

A CIDADE E O RASGO: OS IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS DO ELEVADO PARA CIDADE DE SÃO PAULO (APOIO UNIP)

Aluna: Shayene Juliana de Souza Carneiro

Orientadora: Profa. Dra. Célia Maria Medeiros da Rocha Pães

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Alphaville

Uma lenda do interior do Brasil conta sobre uma enorme cobra que, quando encontrada, derruba casas e canoas e até muda o curso de rios, chamada minhocão. Ironia ou não, o apelido dado durante a campanha de Paulo Salim Farah Maluf (1969-1971) em prol do plano de construção da via Elevada de ligação entre a zona central e a zona oeste faz jus à lenda, tendo em vista que o Minhocão de São Paulo não se diferencia muito do minhocão que vive no fundo dos rios de Mato Grosso, pois sua construção, literalmente, passou por cima de casas, engoliu prédios e alterou o percurso de uma área importante da cidade. Idealizado pelo prefeito José Vicente Faria Lima (1965-1969) e colocado em prática pelo então prefeito de São Paulo Salim Farah Maluf, em 1970, o “Minhocão” foi inaugurado no dia 24 de janeiro de 1971, ligando a Avenida Francisco Matarazzo à Praça Roosevelt e à Radial Leste, com 3,5 quilômetros de comprimento. Essa obra impactante, com grande importância viária para cidade de São Paulo torna-se, nos últimos anos, palco para debates e questionamentos sobre as soluções adotadas, seus impactos nos aspectos sociais e urbanísticos. O tema de investigação neste trabalho objetiva a discussão das origens dessa tipologia de rua adotada no passado, o diagnóstico de seus impactos nas cidades, e, pontualmente, como o Elevado respondeu a esta abordagem, as possíveis soluções para seu futuro, o diálogo entre poder público e população e seus contrapostos sobre seus possíveis caminhos.